

## **A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS ATRAVÉS DA AÇÃO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL: DIALOGOS E APROPRIAÇÕES NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLA LABORATÓRIO.**

Mayara Broxado Dias; Ilana da Silva Fernandes; Vandercléia de Jesus Sousa Martins; Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

*Universidade Federal do Maranhão – [mayara0072009@hotmail.com](mailto:mayara0072009@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Maranhão – [ilana-fernandes@hotmail.com](mailto:ilana-fernandes@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Maranhão – [vd-marti@bol.com.br](mailto:vd-marti@bol.com.br)*

*Universidade Federal do Maranhão – [mmarcalina@yahoo.com.br](mailto:mmarcalina@yahoo.com.br)*

### **RESUMO**

Neste trabalho discute-se uma experiência de alfabetização e letramento digital, por meio do uso do computador, celular e do diálogo como mediadores para a apropriação da linguagem oral e escrita, bem como a linguagem informacional por parte dos trabalhadores e trabalhadoras terceirizados/as que cuidam da limpeza da Universidade Federal do Maranhão, da comunidade moradora do entorno e de alunas adultas e idosas dos cursos de graduação da instituição, objetivando à apropriação da língua materna e ao mesmo tempo o domínio dessa ferramenta tão presente atualmente em todas as áreas da nossa sociedade. Surgido como atividade para obtenção de nota na disciplina Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, componente curricular do curso de Pedagogia, atualmente configura-se como uma das linhas de ação do Projeto de Extensão Escola Laboratório – PEL, visto a proposta ter ganhando reconhecimento e prestígio entre os participantes por proporcionar-lhes inclusão digital e social. A metodologia utilizada é uma prática colaborativa, com base no diálogo, que vem sendo desenvolvida sob a forma de curso que foi intitulado: “Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações”. Utilizamos como recursos computadores e textos impressos e no portador digital, que são discutidos por todos, na formação e renovação de opiniões sobre os diversos assuntos do cotidiano, o curso encontra-se em pleno funcionamento, visto ser uma necessidade social a inclusão de adultos e idosos no processo de informatização e na apropriação da língua materna para a boa comunicação em rede, assim como, o curso vem contribuindo significativamente para uma formação docente inovadora através da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Diálogo, Linguagem, Inclusão.

### **INTRODUÇÃO**

Vivemos atualmente em um mundo tecnológico, aonde surgem quase que diariamente novas ferramentas para a comunicação e para facilitar a vida cotidiana (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.), e é inegável o fato de que muitas pessoas – sobretudo adultos e idosos – continuam sem acesso a esse mundo de possibilidades. A falta de acesso ocorre principalmente pela falta de intimidade com a ferramenta digital, já que aparelhos como computador e celular são de fácil alcance, entretanto a estranheza, a falta de costume ou mesmo o receio no manuseio das novas

ferramentas os afastam dessa nova possibilidade de interação e comunicação.

Estudiosos do assunto apontam a importância das tecnologias da informação e comunicação – TIC na vida cotidiana das pessoas, Kachar, por exemplo diz que “a tecnologia invadiu as casas, empresas, instituições de todos os tipos, a sociedade como um todo está se tornando informatizada” (KACHAR, 2003, p.51). Mas percebemos que alguns adultos e principalmente idosos encaram com espanto essa transformação, sendo caracterizados como “analfabetos digitais”. Dificuldades também causadas muitas vezes pelo declínio de suas funções motoras e cognitivas, podendo encontrar dificuldade de compreensão, aprendizagem e de lidar com determinados assuntos, devido a problemas físicos como, alteração da audição, visão, da fala e etc. Cabe aos profissionais da educação, ao entrar em contato com esses grupos, pensar nessas limitações para elaborar suas práticas pedagógicas a fim de melhor atender esse público.

É necessário salientar que mais do que inserir adultos e idosos no mundo tecnológico, a ferramenta digital pode ser um aliado no ensino da linguagem oral e escrita. Ainda é comum encontrarmos adultos e idosos com vergonha por não ser alfabetizado, não conhecer o código escrito, assim como a ferramenta digital; muitos se acham “velhos” e que a “hora de aprender” já passou, sendo assim, é necessário chamar a atenção dos educadores para essa nova possibilidade oferecida pela tecnologia, seguindo a concepção de que a alfabetização e letramento digital deve andar lado a lado com a leitura crítica de mundo, e essa leitura só pode ser feita por aquele que já domina a linguagem oral e escrita para que essa comunicação, seja realizada de forma efetiva e a contento.

Nesse sentido o Projeto Escola Laboratório – PEL, através da ação **Alfabetização e Letramento Digital**: diálogos e apropriações, vem proporcionando não somente a inclusão digital, mas a apropriação da língua oral e escrita através do portador digital, favorecendo aos participantes da ação acesso, inclusão, autonomia no uso da tecnologia, favorecendo assim o empoderamento social e digital aos adultos e idosos trabalhadores da Universidade Federal do Maranhão, alunas dos cursos de graduação da universidade e aos moradores do entorno e comunidades próximas, como também, a compreensão dessa nova forma de comunicação e interação como prática social.

## **METODOLOGIA**

O projeto surgiu no final do segundo semestre de 2013 na disciplina de Fundamentos e Metodologias das Alfabetização, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, pois é costume da docente da disciplina Marise Marçalina recomendar que os discentes busquem pessoas que estejam fora da dita idade certa, para alfabetizar, como atividade valendo uma das notas da disciplina, diante das dificuldades de seis alunas em encontrar tal pessoa a docente então sugeriu a criação de um curso que tinha como mediador para a aprendizagem o computador, porém o objetivo maior era a apropriação da língua escrita por parte dos participantes.

O público alvo inicialmente foram os trabalhadores que cuidam da limpeza da universidade sendo em sua grande maioria adultos e idosos, que em muitos casos ainda estão excluídos do mundo digital, para conseguirmos pessoas interessadas em participar do curso foram distribuídos folders nos pontos de trabalho dessas pessoas, com as informações de dias e horários de funcionamento do curso que foi chamado de **Alfabetização e Letramento Digital**: diálogos e apropriações. Deste modo no dia 10 de dezembro do ano de 2013 aconteceu a primeira aula do curso, contávamos inicialmente com quatro alunas, uma delas estava visivelmente emocionada com a oportunidade que estavam tendo, em uma das primeiras atividades de digitação solicitamos que as participantes digitassem o que as motivou a participar do curso, o que desejavam aprender, selecionamos dois relatos:

**Agente A:** “Eu quero aprender tudo o que puder, pois não sabia nem ligar um computador, agora já sei, com a ajuda dos instrutores quer se esforcem o máximo para nos orientar, futuramente com o esforço quem sabe conseguir algo melhor, um emprego nessa área, pois esse mundo é a modernidade total, facilita muito o nosso dia a dia.”

**Agente B:** “Eu gostaria de aprender muito a usar o computador, porque meu sonho é entrar na internet para comunicar-me com o mundo inteiro. Mas a minha mente é tão curta, que não entra quase nada. Eu tento e nada. O que eu posso fazer para eu aprender essa confusão toda? Será que a minha mente é aberta ou fechada? Professoras, por favor, expliquem-me. Porque eu tenho e quero aprender a entrar no mundo da internet.

”Pois eu acho o máximo ver as pessoas nos seus computadores, digitando e se comunicando com pessoas do outro lado do mundo, fazendo amizades, se conhecendo, namorando ou até algo mais importantes que fazem chegar mesmo até ao casamento. “Por isso eu repito as minhas frases anteriores: Eu quero, preciso e devo aprender a entrar no mundo da internet. ”

Já percebíamos a partir desse dia o quanto essa oportunidade estava sendo importante para essas pessoas, pois as mesmas descobriram na ferramenta digital uma nova possibilidade, que despertou desejos de mudança, Rebêlo (2005) concebe a inclusão digital como uma forma de melhorar as condições de vida de uma pessoa, uma

comunidade, através do uso da tecnologia, o mesmo acredita que “em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas alfabetizar a pessoa em informática; é também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores. (RABÊLO, 2005, p. 01)

As aulas no projeto de alfabetização e letramento digital ocorrem duas vezes por semana para três turmas, visto a grande procura pela comunidade acadêmica e do entorno da universidade, o público hoje é formado ainda pelos trabalhadores da empresa terceirizada que cuida da limpeza da Universidade Federal do Maranhão, bem como por moradores das comunidades próximas, além de contarmos com alunas adultas e idosas de cursos de graduação da instituição.

As aulas são iniciadas sempre com a leitura de textos que tratam de assuntos diversos, desde temas relacionados à internet, novas mídias a assuntos do cotidiano como questões políticas, problemas sociais, ambientais, em seguida partimos para o diálogo no formato de uma roda de conversa, onde é proposto que cada aluno/a expresse sua opinião sobre o tema lido, dividindo assim experiências, diversas visões sobre o mesmo tema, contribuindo na construção do respeito, da tolerância as opiniões contrárias. Segundo Bakhtin:

A experiência verbal individual do homem toma forma e evolui sob o efeito da interação contínua e permanente com os enunciados individuais do outro. [...] Nossa fala, isto é, nossos enunciados [...] estão repletos de palavras dos outros, caracterizadas, em graus variáveis, pela alteridade ou pela assimilação, caracterizadas, também em graus variáveis, por um emprego consciente e decalcado. As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos. (BAKHTIN, 1992, p. 313-314)

Trabalhamos a ação na perspectiva do letramento digital e para que esse letramento seja alcançado é necessário que os participantes dominem técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar, além de uma multiplicidade de competências na leitura nas diversas mídias. Segundo Aquino (2003) é importante “ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais”.

O letramento no meio digital implica a realização de práticas de leitura e escrita diferentes daquilo que é praticado nas formas tradicionais de letramento e alfabetização. Segundo Xavier (2005) ser letrado digitalmente “pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais [...]”. É necessário desenvolver novas formas de ação aos usos da linguagem verbal e não-verbal, mas é preciso que se diga que não se pretende substituir letramento alfabético pelo letramento digital, pois um tem o outro como

ponto de partida, o alfabético serve de base para que o digital aconteça de forma satisfatória a aprendizagem.

Percebemos dessa maneira a necessidade do conhecimento e domínio da língua oral e escrita, para que, a partir deles os participantes possam ter condições efetivas de manusear a ferramenta digital fazendo bom uso de suas potencialidades.

Em seguida é sempre proposto que os alunos e alunas produzam algo no computador relacionado ao que foi lido anteriormente, essa foi a maneira pensada para que os mesmos usassem e se apropriassem da linguagem escrita, e conhecessem a ferramenta digital, bem como a infinidade de possibilidades que ela oferece, um exemplo é a criação de contas em redes sociais, que alguns participantes ainda não tinham acesso, essa ação oferece a eles a oportunidade de opinar sobre os temas atuais, conversar com outras pessoas, enfim, se fazerem vistos e ouvidos como sujeitos da informação.

## **RESULTADOS**

A ação foi tão bem recebida pelos trabalhadores da universidade, que os mesmo passaram a recomendar para conhecidos, familiares, atualmente o curso está inserido como ação do Projeto de Extensão Escola Laboratório - PEL, projeto que oferece um conjunto de ações voltadas para contribuir com a formação inicial dos estudantes de graduação do curso de pedagogia, via indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a mais de 20 anos, visto que a parceria entre universidade e sociedade deve ser encarada como um compromisso mútuo, uma troca de saberes ou como Freire (1971) concebeu um processo de comunicação onde se estabelece uma ponte entre o saber sistematizado produzido na universidade e o das populações, instituições e organizações com quem está interage.

A ação permitiu e continua permitindo aos participantes a inserção no mundo digital que continua sendo um campo de múltiplas possibilidades e quando esse trabalho é voltado ao público adulto e idoso se apresenta como uma nova possibilidade de ensino para a língua oral e escrita. A ação nos faz perceber o quanto a mesma tem sido significativa para os participantes, pois os mesmos tornaram-se mais independentes em relação à execução de funções básicas do computador, como por exemplo, abrir um programa, ligar/desligar o computador, acessar a internet, ler e enviar um e-mail, digitar textos em redes sociais, enfim expressar-se digitalmente empoderando-os também do conhecimento relacionado à língua materna. Podemos perceber isso no relato que foi digitado por

duas alunas durante uma das atividades ao qual pedimos que relatassem suas vivências no curso:

**Agente 1:** “Comparando com o primeiro dia que cheguei, hoje eu posso dizer: Já aprendi muitas e muitas coisas. Quando cheguei, não sabia nem ligar o computador, hoje para honra e glória do pai, eu já sei ligar, desligar, já conheço quase todas as teclas e melhor: Já aprendi a digitar muito bem obrigada!

Sinto-me feliz, por ter encontrado essas meninas (professoras) maravilhosas que me deram todo apoio quando diziam: Faça dona Feliz, você consegue. Então eu as ouvi e conseguir. Para elas não tenho nem palavras para agradecê-las.”

**Agente 2:** “Eu estou gostando muito porque aprendi muito, mesmo com algumas dificuldades para aprender.

Eu ainda tenho muito que aprender, estou adorando, amando porque era o meu sonho que estou realizando. Pois eu ficava triste por não saber mexer no computador, obrigado pela paciência.”

A experiência que começou como uma maneira de adquirir uma das notas da disciplina de Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, hoje devido à importância adquirida faz parte das ações extensionistas do PEL, e continua em plena atividade, com um número grande de interessados em participar do curso, a extensão praticada no PEL é voltada para a dimensão da mudança social, aonde a universidade deve comunicar-se com o seu meio proporcionando a sociedade uma reflexão crítica dos problemas vivenciados, uma extensão comunicação como pensada por Freire (1971):

“A comunicação, pelo contrário, implica numa reciprocidade que não pode ser rompida. Por isto não é possível compreender o pensamento de sua dupla função: cognoscitiva e comunicativa. Esta função, por sua vez, não é extensão do conteúdo significante do significado, objeto do pensar de do conhecer. Comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. Em relação dialógica-comunicativa, os sujeitos interlocutores se expressam, como já vimos, através de um mesmo sistema de signos linguísticos. É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes” (FREIRE, 1971 p.67)

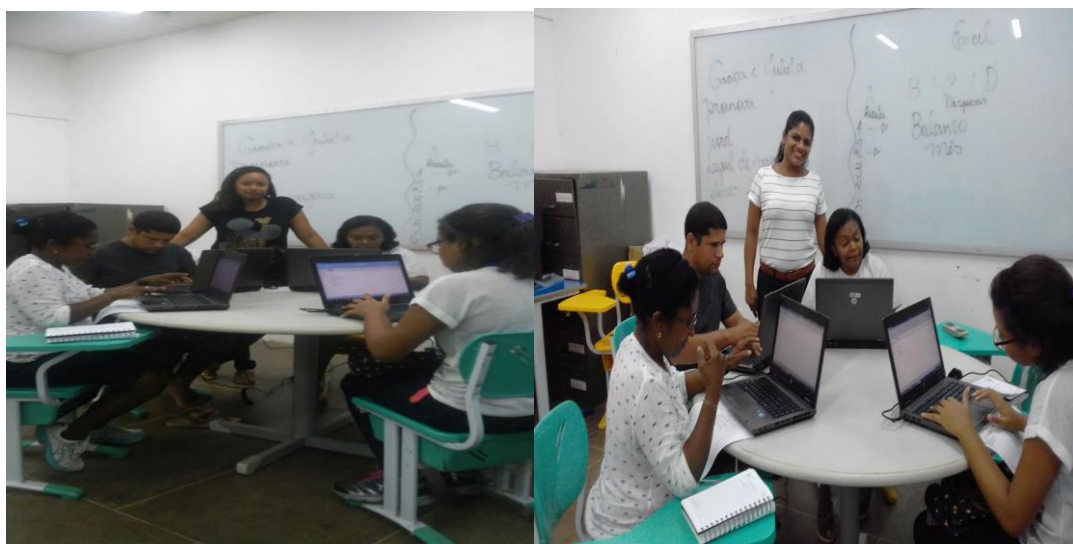
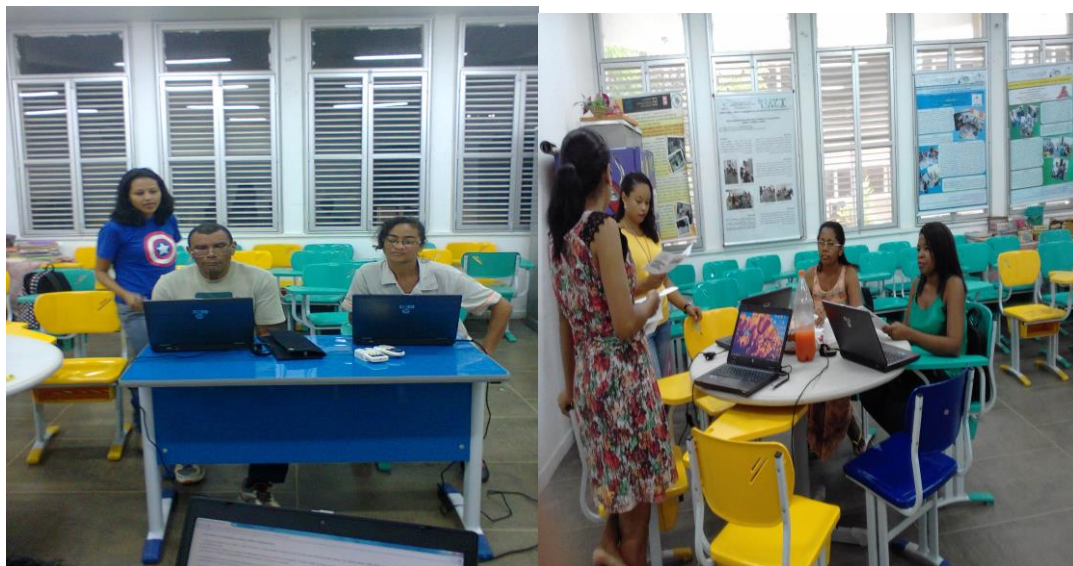
A ação tornou-se tão admirável que já foi objeto de pesquisa de duas monografias, foi apresentada em diversos eventos acadêmicos, bem como já manifestado o interesse de publicar a pesquisa em livro, pois a mesma vem dando “vez e voz” para sujeitos até então silenciados, que estavam à margem dentro da própria universidade, como é o caso dos trabalhadores da limpeza, que por vezes são ignorados na pressa do dia a dia, está ação vem proporcionando a inclusão deles não só no mundo tecnológico, no mundo letrado, mas está

inserindo-os na vida acadêmica, muitos já manifestam o interesse de fazer Enem e começar um curso de graduação na universidade, os adultos e idosos participantes passaram a enxergar-se como sujeitos de direito, com sonhos, objetivos de vida.



Realização de atividades com as alunas

Em contrapartida a ação vem nos proporcionando como futuros educadores, a experiência com uma nova metodologia de ensino para a educação de adultos e idosos, bem como um novo olhar do nosso papel como futuros profissionais da educação diante das necessidades sociais. Segundo Imbernón (2006), devemos “entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepção pluralista, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto” (IMBERNÓN, 2006, p. 61).



Alunas/os e monitoras

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação vem proporcionando aos participantes a oportunidade de mudança de perspectiva, de meros expectadores do mundo digital para usuários, muitos dos alunos ao entrarem no curso não sabiam nem ligar o computador, relato deles, outros não tinham computador porque não sabiam utilizar, após ingressarem no curso esta realidade mudou e eles passaram a desfrutar com autonomia os benefícios que o mundo digital oferece, tornaram-se ativos na rede, autônomos para resolverem assuntos relativos ao mundo digital, pudemos perceber também que nós como futuros professores não somos detentores do conhecimento, ao contrário, os alunos trazem muita coisa com sua experiência de vida, principalmente os adultos e idosos, portanto, criar laços afetivos nos torna mais humanos e nos faz sentir que estamos fazendo a diferença.



## REFERÊNCIA

AQUINO, Renata. **Usabilidade é a chave para o aprendizado em EAD.** Disponível em <http://portal.webaula.com.br/noticias.aspx?sm=noticias&codnoticias=417>. Acesso em 06 ago. 2017.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1998.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

\_\_\_\_\_, Paulo. **A Importância do ato de ler.** 34ªed. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_, Paulo; MACEDO; DONATO. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

KACHAR, Vitória. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003

REBÊLO, Paulo. Inclusão digital: o que é e a quem se destina? Reportagem publicada em 12 de maio de 2005. Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/print.php?id=2443>. Acesso em 06 ago. 2017.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações.** 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.